

# **A Licenciatura por acaso: motivações para o ingresso em um curso de Licenciatura e Bacharelado em Química**

## **Becoming a chemistry teacher by sheer chance: the reasons for joining a chemistry certification course**

**Camila Lima Miranda**

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (Modalidade Química) - Universidade de São Paulo  
camilamiranda.clm@gmail.com

**Julio Cezar Foschini Lisbôa**

Centro Universitário Fundação Santo André  
jclis@uol.com.br

**Daisy de Brito Rezende**

Universidade de São Paulo (Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências)  
dbrezend@iq.usp.br

### **Resumo**

A escolha da formação inicial relaciona-se às possibilidades vislumbradas de atuação profissional. Nesse aspecto, a formação inicial em Química possibilita um vasto leque de possibilidades. Neste estudo, relata-se a investigação das motivações que guiaram estudantes ao ingresso em um curso de Licenciatura e Bacharelado em Química e, ainda, suas aspirações quanto à docência. Utilizou-se questionários, aplicados a 44 ingressantes e 27 concluintes. Os estudantes mencionaram 145 motivações, de modo que puderam ser criadas seis categorias, divididas, quando necessário, em subcategorias. Os *estudantes que não desejam a atuação futura como docentes* correspondem a uma parcela de 47% dos investigados. A principal motivação para o ingresso na Licenciatura foi o fato de que cursá-la era um pré-requisito para o Bacharelado. Já os sujeitos que aspiram exercer a docência (como segunda opção profissional) citaram *motivações pessoais* relacionadas a seu próprio desenvolvimento.

**Palavras – chave:** Motivação; Licenciatura; Química; Professor

### **Abstract**

The individual choice of which undergraduate course to pursue is related to the professional opportunities perceived by the candidate as accruing from it. In this aspect, to get a degree in Chemistry provides the individual with a wide range of professional possibilities. In this article, we report the results of an investigation regarding the motivations that have led students to enroll in a College offering an undergraduate teacher training course of Chemistry as a first step

in the track to a Bachelor degree in Chemistry. Their aspirations concerning their becoming teachers were also unveiled. Questionnaires were administered to 44 freshmen and 27 senior students. Students mentioned 145 different motivations, which led to the proposition of six categories, divided, when necessary, into subcategories. Students who do not wish work as teachers in their professional future correspond to a share of 47% of the investigated population. Their main motivation for joining the teacher training course was the fact that attending it was a prerequisite for obtaining the Bachelor degree in Chemistry. On the other hand, the subjects who do aspire to pursue teaching as a (second choice) career cited personal reasons, relating to their own development, to do so.

**Key - words:** Motivation; pre-service teacher education; Chemistry; teacher

## Introdução

No sentido etimológico, a palavra motivação tem suas raízes no latim *movere*, que significa *deslocar, mover*. Seu sentido expresso no dicionário está relacionado à *tensão que põe em movimento o organismo humano, determinando um dado comportamento*, em um *processo de iniciação de uma ação consciente e voluntária* (MICHAELIS, 2013). Em outras palavras, é um impulso que leva à ação. Essas motivações, assim como a construção de representações, são influenciadas pelo ambiente social no qual se inserem os sujeitos, no caso específico, estudantes de um curso superior de Química.

É importante considerar que a escolha pela formação inicial está diretamente relacionada às possibilidades de atuação profissional. Nesta direção, a formação inicial em Química possibilita a seus concluintes um vasto leque de possibilidades, desde o desempenho de cargos e funções técnicas à atuação em ensaios, bem como em pesquisas e desenvolvimento de métodos e produtos e, ainda o exercício do magistério (CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA, QUARTA REGIÃO, 2015). No entanto para o exercício do magistério na Educação Básica é imprescindível o título propiciado pela Licenciatura, reconhecida, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), como a responsável pela formação de professores.

Frente a um leque com inúmeras possibilidades profissionais, a escolha pela Licenciatura e Bacharelado em Química é o resultado de uma ação mediada pela interação com outras pessoas, as quais fazem parte do processo constitutivo do sujeito. Essa escolha é assim, uma ação marcada pelo social, sendo permeada por representações. Especificamente, no que se refere à formação de professores, representações da docência associadas à relação que o professor (ou futuro professor) estabelece seja com o magistério, seja com aspectos extrínsecos à docência (MELUCCI, 2004; DUBAR, 2005; PIMENTA, 2005; PENNA, 2008; SILVA, 2009).

Isso implica no modo como esses sujeitos desejam ser reconhecidos e reflete um processo de negociação entre os interesses, valores pessoais e o contexto, em um momento de tensão, se contrapõe a imagem do sujeito como é vista pelo outro e a imagem que ele desejaria que fosse vislumbrada. Embora cada sujeito possa ser identificado pelo outro, ele pode, ainda assim, recusar essa identificação e se definir de outra maneira. Esse processo é sempre marcado por uma dualidade traduzida em sentimentos de ruptura ou continuidade, que pretende-se desvelar neste trabalho.

Tendo em vista que inúmeros estudos (ALVES-MAZZOTTI, 2007; LEITE et al., 2011; ENS; EYNG; GISI, 2012; SOUZA, 2012) têm diagnosticado uma forma de alteridade ancorada na desvalorização social da docência, os sentimentos de continuidade a essa identificação externa

podem modificar o modo como as pessoas constituem sua identidade e são especialmente preocupantes, na medida em que afastam da Educação Básica os docentes ou possíveis candidatos à docência.

Há, hoje, uma grande necessidade de professores para as disciplinas voltadas às Ciências da Natureza no Brasil. Sampaio e colaboradores (2002), com base em informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (**Inep**), ressaltaram haver a carência de professores de Química para o Ensino Médio no Brasil e, ainda, para lecionar Ciências no Ensino Fundamental. Mesmo subtraída a previsão de licenciados formados de 1991 a 2010, ainda existiria uma carência de mais de dezesseis mil profissionais.

Nesse contexto de carência de docentes, é importante refletir sobre as motivações que guiam os estudantes a buscar a Licenciatura almejando a docência como atividade profissional. Nas palavras de Thurler e Perrenoud “hoje, os motivos para tornar-se professor se diversificaram: incluindo desde a vocação humanitária até o trabalho pelo sustento” (2006, p. 360).

Assim, o objetivo deste trabalho é o de relatar a investigação das motivações que levaram os sujeitos da pesquisa a buscar um curso de formação de professores, em um contexto em que a desvalorização social da docência está cada vez mais presente em nossa sociedade.

Esses sujeitos são estudantes oriundos de uma IES que oferece cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química caracterizados por algumas particularidades. A primeira delas se deve à estrutura do curso, segundo a qual a obtenção do título de Bacharel vincula-se à prévia finalização da Licenciatura. Outro aspecto peculiar é o da localização da instituição de ensino. Ela se situa em uma região tradicionalmente industrial, o que facilita o acesso de estudantes que já trabalham nas indústrias e estudam no contraturno. Também é facilitado o ingresso de estudantes nesse mercado de trabalho. Por outro lado, os professores de Química da maior parte das escolas da região são egressos dessa Instituição formadora (60%).

## **Metodologia**

Empregaram-se, neste estudo, questionários com questões abertas, em que estavam presentes dois blocos de questões: o primeiro, para caracterização do público-alvo, e um segundo bloco, no qual os estudantes eram solicitados a escrever três motivações para a busca pelo curso de Licenciatura e Bacharelado em Química nessa IES. O questionário foi aplicado a 44 ingressantes e 27 concluintes de um curso de Licenciatura em Química, período noturno, situado na cidade de Santo André (SP).

Para que os dados obtidos pelos questionários aplicados fossem passíveis de discussão, foram exploradas as técnicas de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000). Dessa maneira, após leitura flutuante, as respostas foram sintetizadas, o que permitiu realizar o seu reagrupamento em categorias baseadas em critérios semânticos.

## **Resultados**

Os estudantes mencionaram um total de cento e quarenta e cinco motivações que os levaram a buscar esse curso, de modo que puderam ser criadas seis categorias, divididas ainda, quando necessário, em subcategorias, para a apresentação desses motivos. Na criação dessas categorias foram explicitadas as interações sociais que conduziram esses sujeitos a cursar essa graduação, como mostrado no Quadro 1.

**Quadro 1:** explicitação dos critérios para categorização

1. **Obrigação pelo Bacharelado:** em função da estrutura do curso oferecido pela instituição de ensino investigada, esses estudantes cursam a Licenciatura unicamente por ser um pré-requisito para o curso do Bacharelado, que é o objetivo desses estudantes.
2. **Segunda Opção:** para esses estudantes, o objetivo principal é o título de Bacharel, porém a Licenciatura torna-se uma segunda opção profissional.
3. **Influências pessoais:**
  - 3.1. **Professores de memórias:** esses licenciandos decidiram tornar-se professores em função das boas lembranças acerca de professores existentes em suas memórias.
  - 3.2. **Familiares:** as influências familiares guiaram esses estudantes à busca pela carreira docente.
4. **Mercado de trabalho:** as justificativas para a escolha da profissão relacionam-se ao mercado de trabalho, em que há a grande oferta de vagas para professores de Química.
5. **Afinidade:**
  - 5.1. **Afinidade pela Química:** as respostas refletem a condução dos estudantes à Licenciatura através de seu interesse pela temática em si.
  - 5.2. **Predisposição:** essa subcategoria agrupa respostas em que o desejo de tornar-se professor foi o fator principal para o ingresso na Licenciatura.
  - 5.3. **Compromisso social:** essa subcategoria reflete a busca pela carreira docente pautada em um compromisso social, através do processo educacional.
6. **Motivos e aspectos pessoais:** nessa categoria estão alocados aspectos pessoais, as motivações referem-se ao desenvolvimento do próprio estudante.

Embora cursar a Licenciatura não seja influência primária nas motivações para a busca desse curso, essa escolarização influenciou no desejo de atuar como docentes. Proporcionalmente, o número de estudantes que, ao ingressar na graduação não desejam a carreira docente, se torna menor com o avançar do curso (61% entre os ingressantes e 26% entre os concluintes). Uma possível explicação atem-se a estrutura do curso oferecido, na qual conforme já mencionado, o estudante cursa a Licenciatura para, então, obter o título de Bacharel. Assim, o estudante, embora inicialmente deseje somente o título de Bacharel, ao ter contato com as discussões, atividades, estágio supervisionado, presentes em um curso de Licenciatura começa a vislumbrar também a docência como uma possibilidade profissional, mesmo que essa seja, ainda, uma *segunda opção* profissional. Para esses estudantes, o objetivo principal é o título de Bacharel, porém a Licenciatura torna-se uma segunda opção, como indicam as respostas de alguns estudantes: “*chance de renda extra*” (Concluente 49); “*é uma graduação a mais*” (Concluente 54).

Os estudantes que *desejam lecionar* (n=37) foram guiados ao curso a partir de várias motivações, porém as *motivações pessoais* (34%) se destacam. Essas relacionam-se ao desenvolvimento do próprio estudante, as frases “*aumentar meu conhecimento*” (Ingressante 43), “*descobrir por que certas coisas acontecem*” (Concluente 47) e “*superação da timidez*” (Concluente 50) são representativas dessa categoria.

Outra motivação apresentada foi a *afinidade pela Química* (18%), possivelmente desenvolvida durante o processo de escolarização na Educação Básica. As respostas de alguns dos estudantes, tais como “*paixão pela química*” (Concluente 57) “*identificação com a matéria*” (Ingressante 1) “*gosto de laboratório, onde posso criar formulações diferentes*” (Concluente 64) denotam o interesse pela cultura química. Essa motivação também foi presente entre os professores em exercício (VOGEL, 2008). No estudo de Sá e Santos (2011) essa afinidade pela Química foi a principal razão para a tentativa de ingresso no curso. Nas palavras dos autores, o perfil desses estudantes é o de “*um amante da Química e não um amante da profissão docente*” (p. 9). Esse perfil não se adequaria aos estudantes do presente estudo, visto que as justificativas categorizadas como *afinidade pela Química* foram citadas concomitantemente com as

categorizadas na denominada *predisposição* (15%). Nessa subcategoria, os estudantes buscaram a Licenciatura pelo desejo de tornarem-se professores, assim como afirmou o Ingressante 18: “*vontade de lecionar*”.

A comparação entre as frequências das respostas dos sujeitos que podemos chamar de licenciandos (pois manifestam o desejo pela atuação como professores) e a retomada da análise dos questionários<sup>1</sup> sugere que a *afinidade pela Química*, o desejo anterior pela docência (*predisposição*) e, ainda, a menção de ser essa uma *segunda opção* profissional (14%), foram abordados de modo sincrônico. Assim, infere-se que esses sujeitos buscaram a Licenciatura em Química, nessa IES, motivados pela sincronia desses elementos. O antagonismo observado pelo desejo de atuar como docentes e a visão de que a Licenciatura “*é uma graduação a mais*” (Concluente 54) pode estar vinculado à baixa valorização da atividade docente, de maneira que os estudantes se veem em um processo de tensão entre o desejo pela docência e a influência de uma visão socialmente compartilhada da docência, “*enaltecida*” a partir de seus aspectos negativos.

Em relação às influências pessoais, esses estudantes também mencionaram como agentes motivadores o que denominamos como *professores de memórias* (7%). Esses licenciandos decidiram se tornar professores em função das boas lembranças dos professores persistentes em suas memórias. Algumas das frases citadas pelos estudantes são representativas dessa subcategoria: “*ótimo professor do cursinho*” (Ingressante 18) e “*gostava muito do professor de química do Ensino Médio*” (Concluente 47). Nesse sentido, alguns estudiosos defendem que as representações que os sujeitos possuem sobre a docência são fomentadas, também, por referências familiares, através de um parente professor, até mesmo um professor de suas memórias (CUNHA, 1997; TARDIF; GAUTHIER, 2001; QUADROS et al., 2005). Assim, a busca pela Licenciatura é apenas um dos reflexos da influência desses professores de memória. Nas palavras de Leite (2011, p. 41) *é possível sugerir que professores tornam-se inesquecíveis porque desenvolvem práticas pedagógicas que possibilitam aos jovens experienciarem sucesso nas situações de aprendizagem*.

A baixa menção aos *familiares* (1%) ocorre a despeito do que é defendido por alguns estudiosos, tais como Lucchiari (1993). Outra motivação presente entre esses sujeitos foi a busca pela carreira docente pautada em um *compromisso social* (6%), através do processo educacional, como observado na fala do Concluente 66: “*Ter a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento social, através do conhecimento*”.

Através da análise das respostas, foi possível inferir que, entre os *estudantes que não desejam atuar como docentes* (n=34, 47%), a principal motivação na busca pelo curso é o fato da Licenciatura ser um pré-requisito para que se curse o Bacharelado (25%), como mostra a fala do Ingressante 28: “*não existe a possibilidade de fazer o bacharelado sem cursar a Licenciatura*”, bem como a do Concluente 51: “*não há a opção de cursar só o Bacharel na Fundação*”.

A baixa atratividade da docência é alvo constante de estudos. Estudos com diferentes públicos (LEITE et al., 2011; ENS; EYNG; GISI, 2012; SOUZA, 2012) também ressaltam haver falta de interesse dos licenciandos em atuar como docentes na Educação Básica. Esses alunos buscam, cada vez mais, outras profissões, principalmente a carreira acadêmica em Instituições

---

<sup>1</sup>Tendo em vista que os sujeitos poderiam mencionar cerca de três motivações para o ingresso no curso, esta retomada teve como objetivo verificar se há correlação das respostas dos sujeitos que mencionaram a *afinidade pela Química*, o desejo anterior pela docência (*predisposição*) e ainda a docência como uma *segunda opção* profissional.

de Ensino Superior, indicando a desmotivação dos alunos de Licenciatura pelo futuro exercício da profissão na Educação Básica.

Outra questão que não se pode perder de vista é a salarial. A remuneração dos professores da Educação Básica ainda é inferior à dos demais profissionais brasileiros de escolaridade equivalente, ocupando a 27ª posição. São cerca de 900.000 professores com rendimentos de, no máximo, dois salários mínimos nacionais (hoje, R\$678,00) (ALVES; PINTO, 2011). Informações referentes especificamente ao estado de São Paulo indicam que o salário inicial de um professor que leciona para classes de anos finais do Ensino Fundamental (9º) e do Ensino Médio (3º), com jornada de 40 horas semanais, seja de R\$2.257,84 (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015). Por sua vez, segundo o Conselho Regional (CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA, QUARTA REGIÃO, 2015), o piso salarial do Químico é de R\$4.632,50 para oito horas diárias de trabalho (cerca de R\$3800,00, com os devidos descontos previstos em lei). Embora o salário líquido do químico também esteja longe de ser atrativo em uma cidade com o custo de vida de São Paulo, ainda assim é 68% maior do que aquele do professor da rede estadual de ensino. Levando-se em consideração que ambos os profissionais apresentam o mesmo tempo de escolaridade, não é de se estranhar que a busca entre esses estudantes pelas indústrias supere a busca pela sala de aula. Essa suposição é confirmada pela presença desses estudantes em empresas do setor químico industrial: dos 34 *estudantes que não desejam atuar como docentes*, 23 deles (69%) já atuam nesse setor (50% entre os ingressantes e 100% entre os concluintes), enquanto entre os que apresentam o desejo pela docência, dos 37 sujeitos, 18 deles (49%) já atuam nesse tipo de empresa.

Por outro lado, esses estudantes também concebem que há uma vasta oferta de vagas para a atuação como professores e, assim, também indicaram como fator motivador para o ingresso no curso o *mercado de trabalho* (25%). As justificativas para a escolha da profissão são relacionadas à grande oferta de vagas para professores de Química, como exemplificado pelas falas dos estudantes: “*salário e mercado de trabalho*” (Ingressante 16); “*poucos profissionais no mercado*” (Concluente 57); “*mercado, pensando no futuro*” (Concluente 70). Essa percepção da quantidade de vagas para os docentes em Química é, possivelmente, oriunda da ampla divulgação dessa carência.

## Considerações

A formação em Química possibilita a seus concluintes incontáveis possibilidades profissionais, porém é recorrentemente associada ao trabalho em indústrias, mesmo entre os concluintes da Licenciatura. Isso é corroborado ao se analisar os sujeitos do presente estudo, em que 62% (n=44) dos sujeitos-alvo dessa investigação que já atuam no setor químico industrial. Assim, a atuação em sala de aula é depreciada, o que é novamente corroborado entre esses sujeitos, já que do total de 71 sujeitos, 48% (n=34) não objetivam a atuação como docentes. Foi possível inferir que, entre esses estudantes, a principal motivação pelo ingresso na Licenciatura foi o fato de que cursá-la era um pré-requisito para o Bacharelado. Já os sujeitos que aspiram à atividade docente (embora seja essa apenas uma segunda opção profissional) foram guiados ao curso a partir de *motivações pessoais*, as quais estão relacionadas ao desenvolvimento do próprio estudante.

A influência das interações sociais para a busca pelo curso de graduação se confirma entre os estudantes investigados, pois, em função da forte industrialização da região circunvizinha à Instituição, muitos estudantes já atuam em indústrias e buscam esse curso objetivando manterem-se nessa área de atuação.

Um aspecto importante, evidenciado com os resultados do presente estudo, é que, embora não

proponha caminhos, indica - inclusive em um diálogo com outros estudos (LEITE et al., 2011; ENS; EYNG; GISI, 2012; SOUZA, 2012), que algo não está adequado. A Licenciatura, embora possibilite outras possibilidades profissionais, é a única graduação reconhecida para a formação de professores para a Educação Básica no Brasil. Assim, diagnosticar que, mesmo entre os estudantes que optaram por esse curso, a docência não é uma opção profissional, ou quando é, esse interesse se faz apenas como uma segunda opção, é preocupante. Sinaliza que mudanças são necessárias, dentre elas a valorização da profissão docente, a qual envolve questões referentes à formação, inicial e continuada, à remuneração e às condições de trabalho (WEBER, 1996; PIMENTA, 2005; MACHADO, 2009).

## Referencias

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 15, n. 57, p. 579-594, 2007.

ALVES, T.; PINTO, J.M.R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. *Cadernos de pesquisa*, v.41, n. 143, p. 606-639, 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, tradução L. A. Reto & A. Pinheiro, 2000.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1996.

CRQ-IV. Conselho regional de Química quarta região. Disponível em <http://www.crq4.org.br>. Acesso em 10/01/2015.

CUNHA, M.I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista Faculdade de Educação*, v. 23, n. 1-2, 1997.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ENS, R.T.; EYNG, A.M.; GISI, M.L. O trabalho do professor nas representações sociais de alunos de Licenciatura em Pedagogia e Biologia. In: ENS, R.T.; VOSGERAU, D.S.R.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. 2ªed. Curitiba: Champagnat, 2012, p. 127-142.

LEITE, S.A.S. Afetividade e práticas pedagógicas. In: LEITE, S.A.S. (Org.) Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011, p. 15-46.

LEITE, Y.F.; MENN, M.S.; LIMA, C.M.; QUINTANILHA, E.C.; ZECHI, J.M.; GUIMARÃES, C.M.; GOMES, A.A.; SHIMIZU, A.M. Professores em formação e representações sociais sobre seus futuros alunos: diferenças entre estudantes de pedagogia e outras licenciaturas. In: ENS, R.T.; BEHRENS, M.A. (Orgs.) *Ser professor: formação e os desafios na docência*. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 203-230.

LUCCHIARI, D. H. O que é Orientação Profissional? In: D. H. Lucchiari (Org.). *Pensando e vivendo a Orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.

MACHADO, N.J. *Educação: competência e qualidade*. Coleção temas transversais; 37. São Paulo: Escrituras, 2009. 207 p.

MELUCCI, A. O jogo do eu. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2004. *apud* SILVA, M.R.L. A complexidade inerente aos processos identitários docentes. *Notandum Libro*. n.12, 2009.

MICHAELIS, Dicionário de Português Online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 06/06/2013.

PENNA, M.G.O. Exercício docente na escola: relações sociais, hierarquias e espaço escolar. *Educação e Pesquisa*, v.34, n.3, p. 557-569, 2008.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.

QUADROS, A.L.; CARVALHO, E.; COELHO, F.S.; SALVIANO, L.; GOMES, M.F.P.A.; MENDONÇA, P.C.; BARBOSA, R.K. Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro como nossa memória. *Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*: v. 7, n. 1, p. 1415-2150, 2005.

SÁ, C.S.S.; SANTOS, W.L.P. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. *Anais eletrônicos*. Campinas: Unicamp, 2011. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0544-1.pdf>. Acesso em 09/11/2012.

SAMPAIO, C.E.M.; SOUSA, C.P.; SANTOS, J.R.S.; PEREIRA, J.V.; PINTO, J.M.R.; OLIVEIRA, L.L.N.A.; MELLO, M.C.; NÉSPOLI, V. Estatísticas dos professores no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v.83, n. 203/204/205, p.85-120, 2002.

SEE-SP. Salário 8,1% maior será pago aos 415 mil servidores da rede nessa quarta-feira (7). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/salario-8-1-maior-sera-pago-aos-415-mil-servidores-da-rede-no-dia-7>. Acesso em 09/03/2015.

SILVA, M.R.L. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. *Notandum Libro*, n.12, 2009.

SOUZA, C.A de. *A identidade de licenciandos em física: em busca de uma caracterização*. São Paulo, 2012. 285p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTLET, M.; CHARLIER, E.C. (Org.) MURAD, F.; GRUMAN, E. (Trad.) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 185-210.

THURLER, M.G.; PERRENOUD, P. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 357-375, 2006.

VOGEL, M. *O recomeçar a cada memória: relatos (auto)biográficos de professores de Química da rede estadual pública paulista*. São Paulo, 2008, p. 166. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

WEBER, S. *O professorado e o papel na sociedade*. São Paulo: Papirus, 1996.